

Fundação Educacional

Erasto Fortes não concorda com substituição

DF - Educação

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quinta-feira, 7 de agosto de 1986 19

demite diretor rebelde

de seu colega na Ceilândia e é exonerado

O diretor do Complexo A da Ceilândia, Erasto Fortes de Mendonça, foi exonerado ontem do cargo pelo diretor-executivo da Fundação Educacional, José da Silva Quintas, por não concordar com a substituição do diretor da Escola Classe 5 José Geraldo, que se negou a participar do programa Irmãozinho de distribuição de alimentos. Os diretores das escolas torres das outras escolas ligadas ao Complexo pretendem manter a rotina das escolas funcionando, mas enviarão um documento ao diretor da FEDF não reconhecendo a professora indicada para substituir Erasto, Alda Ilza Lima. Este gesto poderá resultar na exoneração de todos os 23 diretores do Complexo, o que vai agravar ainda mais o impasse que começou com a demissão de José Geraldo no dia 17 de julho.

Ontem cerca de 200 alunos fizeram duas grandes manifestações de manhã e à tarde, em frente ao gabinete de Alda Lima e declararam-se em estado de "vigília permanente" até que o professor Erasto seja readmitido. "Eles compraram briga não só com os diretores e professores, mas com todos os alunos", declara Vilma Soares, aluna do 3º ano da Escola Normal vinculada ao Complexo.

Outra aluna da Escola Normal subiu num palanque improvisado com uma carteira escolar para dizer que nenhum deles estava lá a mando dos professores. "Temos nossa consciência crítica e não estamos sendo manejados. Aqui não tem

nenhum burro. Tem futuros professores", disse a garota, muito aplaudida pelo grupo de estudantes.

O grupo alternava palavras de ordem contra Quintas e a interventora Alda Lima com discursos improvisados pedindo a readmissão de Erasmo e paródias de músicas dos grupos "RPM" e "Garotos da Rua", criticando a Fundação Educacional. As paredes foram cobertas de cartazes de protesto contra a intervenção. "Quem, te viu e quem te vê, hem, Dona Alda", dizia um deles.

O forte clima de hostilidade à professora Alda fez com que ela ficasse quase o tempo todo fechada em seu gabinete. Ela não quis dar declarações à imprensa nas poucas vezes em que se arriscou a ir ao banheiro teve que ouvir ironias e piadinhas dos professores que estavam nos corredores. Mesmo dentro de sua sala, Alda Lima não conseguiu escapar do coro de alunos gritando "Traidora! Cambalacheira"! do lado de fora.

Os alunos programaram outra manifestação para hoje às 10h e no sábado os professores vão reunir-se às 14h30 no Sindicato da classe para discutir a situação. A presidente do Sindicato, Lúcia Carvalho, considera a demissão do professor Erasto um "incrível erro político" e dará toda a cobertura aos diretores exonerados. "Se estamos começando uma democracia tem que haver diálogo. O pessoal está pedindo diálogo e eles respondem com demissões", observa Lúcia.